



Eixo Temático

6. História das Instituições Escolares no Campo

Título

HISTÓRIA E MEMÓRIA EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE ENÉAS MARQUES: PRIMEIROS APONTAMENTOS

Autor (es)

Maricélia Aparecida Nurmberg¹
Orientador: André Paulo Castanha²

Instituição

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Francisco Beltrão

E-mail

ir.maricelia@hotmail.com
andrecastanha66@gmail.com

Palavras-chave

Instituições Escolares; Memória Docente e História Oral Enéas Marques-PR.

Resumo

As pesquisas sobre as Instituições escolares são recentes, tendo maior desenvolvimento a partir de 1990. As pesquisas nessa área temática visam resgatar a memória sobre e da relação das instituições com a sociedade além de ajudar a entender as relações no cotidiano em sala, elementos que perpassam o processo de organização da escola, alunos atendidos e o contexto histórico da época pesquisada. Este trabalho é resultado das primeiras aproximações às fontes no desenvolvimento do projeto de mestrado na temática de investigação: Biografia e História das Instituições Escolares, intitulado: “Levantamento Histórico das Instituições Escolares do Município de Éneas Marques - 1960 a 1990”. Este artigo tem por objetivo apresentar algumas contribuições da

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel. Aluna Mestrado em Educação na Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. Endereço eletrônico: ir.maricelia@hotmail.com.

² Professor do Colegiado de Pedagogia e do Mestrado em Educação da Unioeste – Campus de Francisco Beltrão – PR. Membro do Grupo de Pesquisa: História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDOPR – GT local do HISTEDBR. Historiador e mestre em Educação pela UFMT, Doutor em Educação pela UFSCar e Pós-doutor na área de Filosofia e História da Educação pela UNICAMP. E-mail: andrecastanha66@gmail.com

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



metodologia de história oral como fonte para pesquisas sobre instituições escolares. Para tanto utilizamos referências bibliográficas sobre a temática, pautada nos autores: Castanha (2008), Nosella e Buffa (2006), Souza (2009) Thompson (1992), Toledo (2014) e duas entrevistas com professoras que foram selecionadas inicialmente no desenvolvimento do projeto. A partir das leituras e primeiros contatos com as fontes foi possível perceber que a história das instituições escolares no município é muito rica, concluindo que cada época tem sua especificidade organizativa e que para compreendê-la é necessário considerar o contexto histórico, articulando o local ao geral. Enfatizamos também que precisamos preservar a história local valorizando a ação dos sujeitos que dedicaram suas vidas à educação.

Texto Completo

A pesquisa histórica é pautada em documentos e fontes que o pesquisador seleciona de acordo com seu objeto de pesquisa. Contudo, nem sempre ele encontra os documentos organizados, preservados, pelo contrário, o normal é encontrar poucos documentos e os que têm muitas vezes estão se deteriorando por falta de preservação e de consciência da importância de serem cuidados como registros da história.

O primeiro contato com os arquivos no município de Enéas Marques nos levou a pensar sobre a importância de preservação destes materiais com o fim de se tornarem fontes. Os documentos estão guardados num espaço específico, mas ainda não há uma organização, enquanto arquivo histórico. São registros de classe, atas e históricos das escolas que fecharam. As maiorias dos documentos são de 1975 em diante, porque em 1974 houve um incêndio na prefeitura e os documentos anteriores a esta data foram totalmente destruídos. Sabendo deste dado ao organizar o projeto, e por ter muitos professores e munícipes vivos que acompanharam o processo de organização do município e a educação, optamos pelo uso da história oral como metodologia para a pesquisa, visto que as fontes documentais antes de 1975 são restritas.

Este artigo é resultado das primeiras aproximações com as fontes para o desenvolvimento do Projeto de pesquisa intitulado “Levantamento Histórico das Instituições Escolares do Município de Enéas Marques - 1960 a 1990” no intuito de mapear as instituições escolares existentes no município em questão.

Para organizar este artigo foram selecionadas algumas referências bibliográficas que apontam a relevância da história das instituições escolares e feito o uso da



metodologia de história Oral, para resgate e preservação da memória histórica das instituições escolares mediante a realização de duas entrevistas com professoras do município que foram selecionadas no início do projeto, pois iniciaram sua trajetória profissional logo que o município foi emancipado, em 1964.

Instituições Escolares e Metodologia de História Oral

As pesquisas sobre as fontes e documentos em relação às Instituições Escolares são recentes, se desenvolveram efetivamente a partir de 1990, embora haja registros de que nos anos de 1980, houve algumas pesquisas na área, mas intensificaram-se a partir de 1990 e mais profundamente com a criação dos cursos de Pós-Graduação (Nosella e Buffa, 2006, p. 1).

Ao pesquisar sobre as instituições escolares, segundo Toledo e Andrade (2014), o historiador tem a tarefa de levantar, catalogar e analisar documentos históricos, que se tornam as fontes para conhecimento da história. Estes autores defendem que a reconstrução histórica das instituições escolares, como objeto de análise da história da educação, exige fontes, porque elas são a base, o ponto de apoio da análise histórica. Para Toledo e Andrade (2014), a escola não deve ser estudada como um fim em si mesmo, mas é preciso discutir não apenas o funcionamento e as práticas pedagógicas, mas averiguar as múltiplas dimensões que cercaram sua implantação, consolidação e desenvolvimento. Em outras palavras, quando se pretende pesquisar sobre a história das Instituições de ensino, não pode se estudar a escola por si só, mas o contexto histórico que permeou sua criação.

É importante nos empenharmos para realizar o levantamento e a catalogação dessas fontes primárias e secundárias promovendo o resgate histórico da educação nacional, regional e municipal. Promover o levantamento é de fundamental importância para que se preserve a memória histórica local e paralelamente à própria História do homem, enquanto sujeito inserido nesse contexto, pois o mesmo é um ser histórico que se constitui no bojo da história, com as mudanças e contradições que são impostas a ele no desenrolar dos seus processos de desenvolvimento.



Conforme Souza (2009), a construção da história de uma instituição escolar está relacionada com a totalidade social; suas práticas expressam o contexto histórico em que se desenvolveram, assim como seu próprio modelo educacional. Os arquivos escolares são espaços importantes para a preservação da história. Todavia, por falta de investimentos para preservação da memória muitos documentos foram descartados, preservando-se apenas aqueles referentes a processos administrativos.

Para Castanha, “preservar a memória histórica é um grande desafio que precisamos enfrentar, pois um povo sem memória é um povo sem História. E um povo sem História é um povo sem Identidade” (2008, p. 27). Para tanto é preciso que os pesquisadores e outras pessoas se ocupem desta tarefa de organizar, resgatar e catalogar as fontes, para que não se perca os dados históricos sobre o surgimento das escolas, cidades, etc.

Antes da organização da escrita os costumes, tradições e ensinamentos eram passados de pais para filhos oralmente. E assim era preservada a memória de fatos, histórias e acontecimentos importantes. Com a organização da escrita passou-se a registrar todas as atividades por meio de códigos, letras e grafia, deixando um pouco esquecida a oralidade.

Tem se buscado resgatar a oralidade como fonte de memória, de resgate da história, como metodologia para pesquisas históricas sobre diferentes enfoques como história das instituições escolares, história regional, biografia de pessoas, etc.

Thompson destaca a importância da história oral na realização de pesquisas em diferentes áreas,

A história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos (1992, p.17).

Quando se fala de memória é importante trazer presente que todos temos memória histórica, trazemos lembranças de fatos e acontecimentos que marcaram nosso desenvolvimento e crescimento, histórias contadas por nossos pais ou avós, recordações



de atividades que aprendemos fazer, enfim fatos que foram registrados e armazenados em nossa memória.

Quando se opta pela metodologia de história Oral como fonte para pesquisa não é possível usa-la por si só, mas é necessário que esteja vinculada a um projeto que determine como será realizado todo o processo justificando o porque de sua pesquisa, que critérios serão adotados, que pessoas serão entrevistadas.

Segundo Thompson (1992, p. 44) a história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo.

Todas as pessoas têm história, mas nem todos têm direito de construir memória, pois, memória é poder, detido nas mãos de poucos devido a maiores e melhores condições financeiras para tanto. Entretanto, também os que não detêm poder podem e devem ser pesquisados, serem convidados a contarem sua vida e sua história, serem fontes orais para pesquisas em diferentes áreas.

Na realização da pesquisa não basta ouvir os agentes selecionados, é necessário ouvir, copilar os dados ou informações, analisar e intervir. Se não há intervenção não se utilizou devidamente a história oral, apenas se limitou a fazer um trabalho jornalístico, de ouvir relatos.

O relato a seguir é resultado do uso da história oral na busca de fontes para desenvolvimento da pesquisa sobre as instituições escolares do Município de Enéas Marques - PR.

A Educação no Município de Enéas Marques – PR

O município de Enéas Marques está localizado no Sudoeste do Paraná. Tem uma população de aproximadamente 6.100 habitantes e uma área de 192,203 Km². Faz divisa com Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Nova Esperança do Sudoeste. Como as demais cidades do Sudoeste do Paraná, foi colonizado por famílias vindas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Vieram em busca de terra para plantar e desenvolver sua vida e construir famílias. Isso ocorreu no município de Enéas Marques por volta de 1947,

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



quando duas famílias abriram caminhos por entre os matos e se estabeleceram nas terras que chamaram de Jaracatiá³.

Enéas Marques⁴ foi o nome dado ao município a partir de 1964, pois até então pertencia ao município de Francisco Beltrão. Pela Lei n° 92, de 25 de agosto de 1961, a vila Jaracatiá foi elevada à categoria de Distrito Administrativo e em 18 de fevereiro de 1964, pela Lei Estadual n° 4.823 foi criado o Município, passando a ser chamado de Enéas Marques e desmembrada do território de Francisco Beltrão. Até este período as pessoas precisavam se deslocar a Francisco Beltrão para fazer compras, registrar documentos. Algumas escolas em funcionamento na época estavam submetidas a este município. A partir disso passou-se a se estruturar o município, construir estradas, organizar a educação, construir Igreja, hospitais, o comércio, etc.

Havia escolas no Distrito de Jaracatiá que iniciaram suas atividades por volta de 1956/1960 localizadas na zona rural, onde o ensino era multisseriado: crianças de várias séries em uma mesma sala, alunos da cartilha até a 4ª série, o que era um desafio para o professor, pois precisava organizar os conteúdos e atividades para cada série separadamente e no momento de executar o planejamento dividir o quadro negro em várias partes conforme a quantidade de series que atendia.

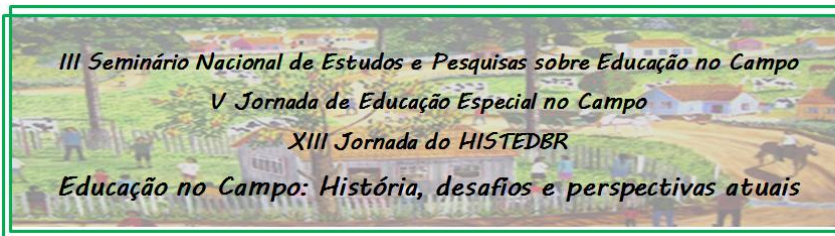
Segundo Cattelan (2014) até o ano de 1957 das escolas construídas pela CANGO⁵ a escola do Divisor (p. 82), escola da Vista Alegre (p. 121), do Rio Gamela (p. 128), estavam localizadas na zona rural do distrito Jaracatiá, mas vinculadas à educação do município de Francisco Beltrão até a emancipação do município em 1964. Os alunos que frequentavam estas escolas eram filhos de imigrantes vindos da Região Sul e estabeleceram residência neste distrito e começaram a organizar suas vidas e a comunidade que até então era formada por matas.

Até 1980 ao fazer o planejamento, o professor organizava os conteúdos da sua maneira, conforme considerasse correto. Não havia uma equipe que acompanhasse o

³ Jaracatiá: nome dado ao distrito devido a grande quantidade deste fruto na região. A fruta é uma espécie de mamoeiro do mato, semelhante ao mamão, embora menor. Era muito utilizado na fabricação de doces caseiros.

⁴ Enéas Marques originou-se de Francisco Beltrão. O nome foi sugerido pelo Deputado Arnaldo Busato, em homenagem a Enéas Marques dos Santos, cidadão curitibano, professor na Universidade do Paraná, Escritor, Promotor Público e um dos fundadores da Academia Paranaense de Letras.

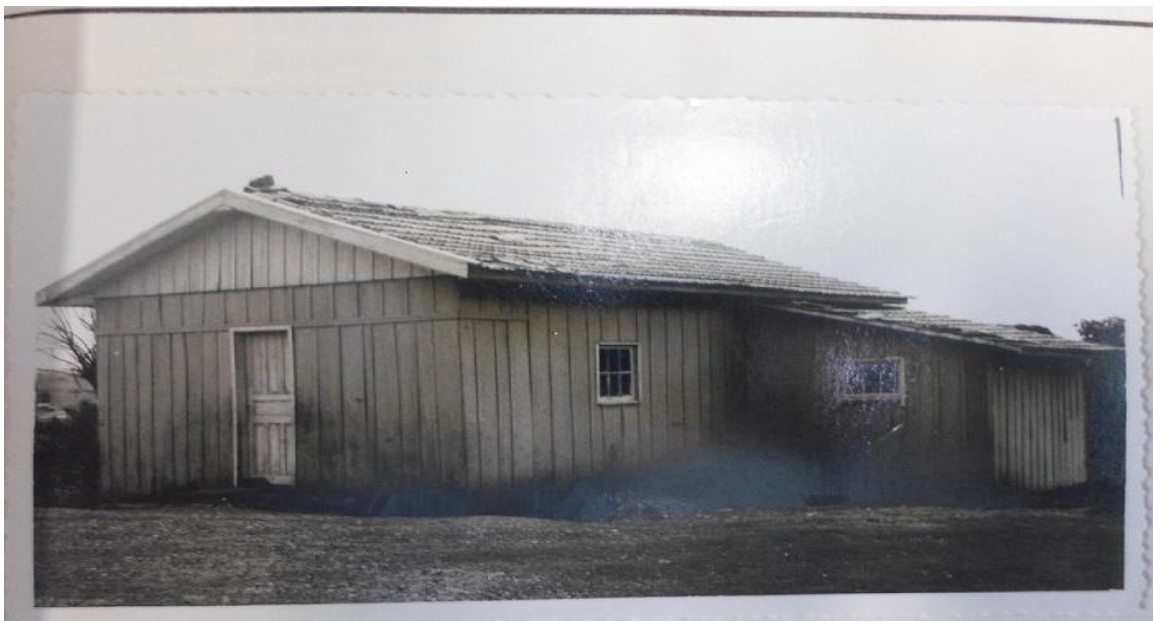
⁵ CANGO: Colônia Agrícola Nacional General Osório localizada na Vila Marrecas.



planejamento, bem com formação continuada era muito limitada. Não havia exigência de formação para ser professor, na maioria das vezes possuíam escolaridade até a 5ª série e era indicado pela comunidade para ser professor.

As escolas eram construídas a uma distância de 3km uma da outra, sendo que em algumas comunidades havia de duas a três escolas, uma delas localizada próxima a igreja, várias escolas receberam nomes de santos da Igreja Católica, como por ex: Escola Rural Municipal Nossa Senhora Aparecida, Escola São João Batista de La Salle, Escola Santo Antônio etc.

Algumas escolas rurais no seu início funcionaram em espaço das casas que era cedida por algum pai de aluno até ser construída a escola, sendo que a maioria era de madeira, os sanitários eram fora e o espaço pequeno, conforme podemos observar na figura 1, planta da Escola Costa e Silva, localizada na comunidade de Cristo Rei.



Fonte: Escola Costa e Silva, localizada na comunidade de Cristo Rei (1971).
Acervo da Prefeitura Municipal de Enéas Marques (2015).

Conforme depoimento oral de Silva (2015) é possível apreender como era o espaço escolar das escolas rurais logo que houve a emancipação do município de Enéas Marques.

No início, em agosto de 1965, não tinha escola construída, um vizinho cedeu um espaço onde era a cozinha dele e colocou umas tábuas para



os alunos escreverem em cima e outras para sentarem. O quadro negro foi pintado uma janela de preto, porque não tinha nada de móveis, assim organizou-se um espaço onde eu comecei dar aulas. No ano seguinte, foi construída a escola, providenciou-se carteiras, quadro negro e outros materiais (SILVA, 2015, p. 1).

O professor além de dar aulas devia zelar pelo espaço da escola, a limpeza, varrer o pátio, preparar a merenda, etc. Os materiais pedagógicos utilizados nas aulas eram muito limitados, quase não havia na época. Algumas famílias enviavam seus filhos para escola até concluírem a 4ª série, depois saíam para ajudar os pais no trabalho na roça. A escola não só transmitia os conteúdos, mas também formava lideranças para a comunidade. As crianças aprendiam a ler e já ajudavam a fazer leituras na igreja. Escola e igreja católica caminhavam juntas.

A partir de 1980 foi organizada uma equipe pedagógica para acompanhar a educação no município, desde o planejamento feito pelos professores, propiciar maior formação e incentivo a continuarem a estudar, a cursar nível superior, pós-graduação, organizar a parte documental e de registros das escolas, a merenda escolar e o transporte dos alunos. Também foi responsável pela construção da proposta pedagógica do município e reorganização dos conteúdos a serem trabalhados em cada série, pautada no Currículo básico do Estado do Paraná.

Em 1993 iniciou o processo de municipalização do ensino, as escolas até a 4ª série foram repassadas pelo Estado do Paraná para a responsabilidade do município, ficando o Estado com a segunda fase do ensino fundamental de 5º a 8º série. Foi nesse período que teve início o processo de nuclearização das escolas rurais, ou seja, houve o fechamento de várias escolas, concentrando seus alunos em escolas que eram definidas como núcleos. Em Enéas Marques foram fechadas quase todas as escolas localizadas na zona rural, que não eram poucas, segundo registros da prefeitura, em 1983 havia aproximadamente 50 escolas, destas a maioria eram no interior. Também estavam contadas aqui as escolas do município de Nova Esperança do Sudoeste que somente se desmembrou de Enéas Marques em 1992.

A Nuclearização foi um processo gradativo, pois no início havia resistência dos pais quanto a fechar a escola e ter que enviar seus filhos a cidade, pegar um ônibus e percorrer vários km até chegar a escola, que até o momento era muito próxima de suas



casas. Necessitou que fosse disponibilizado maior transporte escolar para dar conta da demanda de alunos. Nesse processo buscou-se conscientizar os pais sobre a nova organização do ensino que não seria mais multisseriado, mas organizado por séries e um professor para acompanhar cada turma, buscando maior qualidade para a educação das crianças.

A partir do depoimento oral de Campos (2015), secretária de educação de 1983 a 1994, é possível perceber como se deu o processo de nuclearização no município.

Todos os municípios do Paraná começaram a nuclearização das escolas. Foi bem traumático no começo. Os pais eram muito resistentes de tirar a escola porque era um ambiente cultural deles. Nessa época houve mais transporte escolar, então as mães tinham muito medo que os alunos iam se perder e mesmo que a cidade era pequena, que eles estavam correndo riscos maior vindo para a cidade. [...] A nuclearização foi gradativa, não simultânea. A ideia foi amadurecendo, os pais foram recebendo melhor a ideia e hoje temos tudo nuclearizado (CAMPOS, 2015, p. 5-6).

Desde 1992 com a emancipação de Nova Esperança do Sudoeste as escolas que se encontravam no território ora delimitado passaram a ser de responsabilidade do novo município, diminuindo o número de escola no município de Enéas. Atualmente há na cidade um Centro de Educação Infantil, APAE, uma Escola municipal e uma estadual localizadas na zona urbana e duas escolas na zona rural. Há transporte escolar buscando alunos em todas as localidades e levando às escolas. Duas escolas novas estão sendo construídas uma na cidade e outra na zona rural, para substituir as existentes, porque a estrutura esta ruim ou muito pequena para abarcar a demanda de alunos.

Conclusão

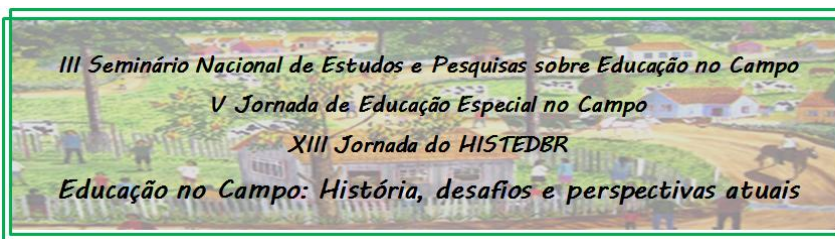
O processo de organização do município iniciou com poucos recursos e instrumentos de trabalho como foices, machados, picaretas, et. Mais tarde vieram as máquinas facilitando o trabalho e exigindo menos esforços. A organização das escolas também foi perpassada pela precariedade de instrumentos, de materiais, de espaço passando a acompanhar as mudanças e avanços da sociedade e adaptando seus espaços conforme a necessidade e as exigências de cada época. Aos poucos foram aparecendo



novos instrumentos como mimiógrafo, máquina de escrever, livros tv, rádio, toca-discos, dvd, computador visando melhorar a forma de transmissão do conhecimento e acompanhar o processo tecnológico que a sociedade vivencia para que a escola não seja vista como um lugar desatualizado e os métodos sejam descontextualizados com aulas monologas.

Contudo ao pesquisar sobre acontecimentos passados não devemos olhar e realizar análises a partir do que vivenciamos hoje, é preciso olhar o contexto da época, como a sociedade estava organizada, quem detinha o poder ou ditava as leis. O uso da história oral contribui para olhar para o passado e trazer elementos que ficaram esquecidos ou somente na memória de quem viveu. Os depoimentos orais são fontes importantes para desenvolver o projeto de pesquisa, pois muitos professores que atuaram nas escolas na década de 1960, 1970 e 1980 estão vivos, vários aposentados e alguns continuam em sala de aula. Vários pioneiros do município também estão vivos e a partir de seus depoimentos é possível resgatar a memória histórica desta terra.

Embora ainda esteja desenvolvendo a pesquisa sobre a educação no município em questão, já é possível identificar alguns elementos que serão analisados na elaboração da dissertação. A educação teve influências da Igreja Católica em sua organização tanto dos espaços, como na sua rotina e na condução das atividades. A religiosidade ainda está presente nos espaços escolares, pois ainda se realizam trabalhos em conjunto entre escola e igreja visando a transmissão de valores e formação dos cidadãos conscientes e participantes da comunidade.



Referências

CASTANHA, André Paulo. As Fontes e a Problemática de pesquisa em História e da Educação. In: ORSO, Paulino José et al (org). **História da Educação: Levantamento de Fontes e Instituições Escolares**. Cascavel-PR: Saber, 2008, p. 15 - 27.

CATTELAN, Carla. **Educação Rural no Município de Francisco Beltrão entre 1948 e 1981: a escola multisseriada**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2014. (Dissertação de Mestrado em Educação).

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico**. COLÓQUIO SOBRE PESQUISA DE INSTITUIÇÕES ESCOLARES, 2006, Campinas. Anais...Campinas: UNICAMP; São Paulo: UNINOVE, 2006.

SOUZA, E. G. **Arquivos históricos escolares: descrição e possibilidades de criação de banco de dados de fontes documentais para a História da Educação Brasileira**. In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas, 2009, Campinas, SP. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas: FE/UNICAMP, 2009. v. 1. p. 1-15.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; ANDRADE, Rodrigo Pinto de. **História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná**. Revista Linhas. Florianópolis, v.15, n.28, p. 175-199, jan.\jun.2014.

Depoentes Oraís

CAMPOS, Cleri Mary Didó. Depoimento oral em 07 de julho de 2015. Informações complementares: casada, instrução: nível superior, profissão: professora, católica.

SILVA, Ady Maria Borba da. Depoimento oral em 27 de junho de 2015. Informações complementares: casada, instrução: magistério, profissão: professora, católica. Casada com o cartorário João Ramílio da Silva.